

Roseline Vanessa Oliveira Machado

Prof. Dra. da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL-Brasil,
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem,
Tutora do Programa de Educação Tutorial

André Áquila de Nascimento Fonseca

Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL

Camila Costa de Lima

Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
Colaboradora do Grupo de Estudos da Cidade - URBE

Diogenes Teixeira da Mata Melo

Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL
Bolsista do Programa de Educação Tutorial

Thaiane de Souza Brandão

Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
Colaboradora do Grupo de Estudos da Cidade - URBE

«O TEMPO NÃO É O MESMO EM TODO LUGAR»: FACES CONTEMPORÂNEAS DE EDIFICAÇÕES MODERNAS EM MACEIÓ

Na primeira metade do século XX, na arquitetura da cidade de Maceió, Alagoas, permanecia a tímida fisionomia das casas geminadas. Nas palavras de Lúcio Costa, em visita a cidade em 1926: "Girei pela cidade. Olhei para tudo e nada vi, nada que prendesse a atenção. Nada sobressai do resto. (...) tudo suburbano". (COSTA, 1995) Ainda sob as impressões do arquiteto, Maceió tinha uma "praia, mais uma praia diferente de todas as outras praias. Muito plana, muito larga, cheia de coqueiros, desses coqueiros sinuosos, esguios, sinuosos que balançam e cantam com o vento", aspecto que se tornará umas das mais expressivas marcas da cidade. Seu olhar obviamente estava munido pelas lentes do modernismo que, a essa altura, já participava da paisagem de várias capitais brasileiras. Movimento que só atingirá Maceió muitos anos depois...

Em 1991, Maria Angélica da Silva, arquiteta e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, publica o livro "Arquitetura Moderna - A Atitude Alagoana". O livro teve grande repercussão na época, pois fazia parte de um projeto nacional de intelectuais na perspectiva de conhecer, registrar e divulgar a arquitetura moderna produzida em todo o Brasil. Desde então, a discussão sobre esses edifícios permaneceu silenciosa, desvirtuando também o próprio olhar sobre eles. Com este artigo pretendeu-se revisar esse discurso publicado em contraposição às faces contemporâneas da arquitetura moderna em Maceió, indagando sobre questões acerca da globalidade e localidade.

A abordagem dessa produção partiu da revisão desse primeiro registro sistematizado da arquitetura moderna local e de seu embate com dados obtidos a partir da observação empírica, o que permitiu o reconhecimento dos movimentos de mudanças e permanências.

Os resultados da investigação indicaram que os primeiros movimentos de modernização em Maceió imprimem à arquitetura o constrangimento do cúbico, buscando vencer a expressão vernacular. O espaço físico da Universidade adere ao Moderno não apenas criando os cursos de Direito, Engenharia e Arquitetura, mas também incorporando a ideia de mudança à feição de suas sedes.

No âmbito da cidade, as atitudes modernistas se deu sobretudo com o desafio de vencer os alagadiços que marcavam o sítio de Maceió. “Pavimentação é progresso”, discursa o governador Arnon de Mello diante da Assembleia Legislativa em 1954, quando, na primeira metade do século XX, Maceió vê surgir sua principal e primeira avenida em alameda. Se as residências ainda conformavam-se no padrão neocolonial, praças e arborização assumem o perfil geometrizado.

Como expoentes da produção arquitetônica, tem-se o trabalho de Lygia Fernandes e Zélia Maia Nobre. Com a primeira, as obras de arquitetura moderna realizadas em Maceió conseguem ultrapassar suas fronteiras. Contemporânea de Maurício Roberto, Francisco Bolonha, Acácio Gil Borsóí, e outros colegas da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro, seu trabalho produzido em Alagoas é difundido em revistas internacionais como L'Architecture d'aujourd'hui.



Figura 1 - Residência Lysette e José Lyra, da arq. Lygia Fernandes. Fonte: SILVA, 1991.

Figura 2 - Fachada Atual do projeto da arq. Lygia Fernandes, onde agora funciona um restaurante oriental. Fonte: SILVA, 1991.

As feições atuais dessa produção ainda são marcadas pelas linhas da silhueta arquitetônica, mesmo tendo sofrido muitas perdas com as inúmeras intervenções realizadas para atender aos movimentos de adaptação de novas funções.

Vinda de Recife, contemporânea de Mario Russo e Melia, a arquiteta Zélia Maia Nobre chega a Maceió com pretensões de atuar dentro de uma concepção moderna. “Eu queria sair do antigo, mas não sabia como” (SILVA, 1991, p. 110). As palavras da arquitetura indicavam que o tempo se fazia desigual entre os lugares e, apesar da timidez com a qual o Modernismo se apresentava em Maceió, sentia-se grande necessidade pelo novo e pelo progresso. O que é visível no projeto de sua residência (1960), situada no bairro do Farol, que se diferencia de forma expressiva da arquitetura que marcava a paisagem da cidade. A arquitetura optou pelo volume com paredes inclinadas e piso com limites recuados, dando a aparência do edifício estar solto do chão.

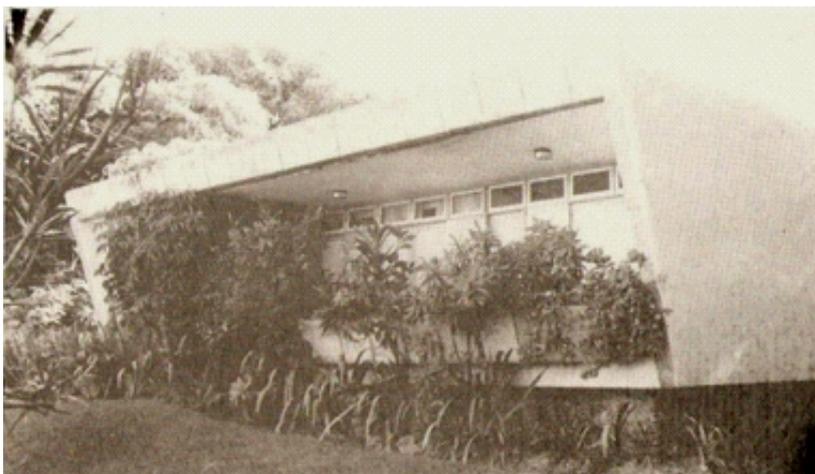


Figura 3- Residência da arq. Zélia Maia Nobre. Fonte: SILVA, 1991.

Formalmente, é marcado por grandes esquadrias de madeira e vidro em todos os cômodos voltados para jardins e varandas. Sem utilizar calhas, deixa que as águas pluviais corram naturalmente e caiam sobre a vegetação. No interior, espaços generosos sem se agarrar nos moldes funcionalistas, apenas normatizando os hábitos do cotidiano ao que se refere ao arranjo espacial do conjunto de recintos. Desde a sua construção, o edifício abandonou seu caráter residencial para funcionar como academia, sendo essa memória ainda marcada pela existência de um galpão, e hoje como um atelier. Para tanto, foram perdidos jardins internos para dar espaço a mais salas com cobogós e portas de correr, tomando parte do grande jardim que antes circundava a residência.

Contudo, todas as mudanças que descaracterizam a configuração de seu primeiro projeto termina se camuflando pela casca moderna de elementos originais que permanecem na fachada principal. Diferente da residência do arquiteto Joffre Saint' Yves Simon e da residência Afonso Lucena, que passaram por alterações estéticas sem perder a função pela qual foram projetadas.

A primeira, localizada no bairro do poço, próxima a Praça Sinimbú, passou por modificações em seu entorno. A casa que antes se encontrava em uma esquina atualmente está localizada no meio da quadra, indicando que a demanda habitacional não apenas motivou a contigüidade edificada como também mudanças na configuração da rua.

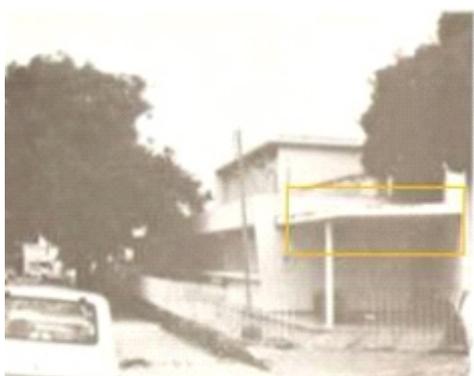


Figura 4- Imagens comparando as feições antigas (SILVA, 1991) e atuais residência do arquiteto Joffre Saint' Yves Simon marcando as caixas de condicionadores de ar e marquises. Fonte: Autores, 2012

As alterações de elementos aparecem logo na fachada da casa. A calçada que era fartamente arborizada encontra-se desnuda, apenas algumas plantas de pequeno porte estão presentes. O gradeado original também foi modificado. Além da degradação causada pelas intempéries, novas grades foram assentadas nas paredes laterais funcionando como demarcação de limites do lote e mesmo uma estratégia de segurança. Na fachada já existia as caixas de ar condicionados, essas ganhou novos suportes, porém, as janelas em madeira, de duas a quatro folhas basculantes foram mantidas.

A residência Afonso Lucena (1963), localizada no bairro do pinheiro em Maceió, também se mantém conservada mesmo depois de quase 50 anos após sua construção. Apresenta traços semelhantes aos da residência da arquiteta Zélia Maia Nobre, tal como o telhado em platibanda e base elevada. O conjunto da fachada apresenta-se conservado, inclusive o jardim com vegetação original e o painel de autoria de Aberlado da Hora, o qual denuncia a tendência de síntese modernista de elemento multifuncional: a parede como elemento de vedação e obra de arte.



A ruína da arquitetura moderna em Maceió não se traduz simplesmente pela destruição física dos edifícios. Estes sobrevivem, mas tal vitalidade está desconectada da vida cultural local. Condição bem diferente do ambiente praieiro - sempre habitado, colorido e dotado de movimento. Sobre a arquitetura moderna, terá Alagoas um dia alcançado o ideal de seus engenheiros e arquitetos ditos modernistas? Guardará aspectos identitários ou compartilhará das concepções ideológicas e projetuais que fundamentou o Movimento?

Das construções modernas em Maceió, uma inegavelmente apresenta vitalidade: apesar das perdas vegetais de seus jardins, na linha reta e extensa da Avenida Fernandes Lima, o desejo de conectar e expandir através do sistema viário alcança o sucesso que a arquitetura não conheceu. Talvez, o tempo de olhar para ela, a arquitetura moderna em Maceió, ainda esteja por vir...

Figura 5 - Imagens comparando as feições antigas (SILVA, 1993) e atuais residência Afonso Lucena, com o painel de Abelardo da Hora. Fonte: Autores, 2012.

BIBLIOGRAFIA:

BORGES, Vanine. Expressões Arquitetônicas de Modernidade em Maceió: Uma Perspectivas de Preservação. Maceió: UFAL, 2009. (dissertação de Mestrado)

COSTA, Lúcio. Lúcio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
COOPER, Jorge. Poesia Completa. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, CEPAL, 2010.

FREYRE, Gilberto. Prefácio. In: DIEGUES JÚNIOR, Manuel. O Banguê das Alagoas. Traços da Influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: EDUFAL, 2002.

MELLO, Arnon de. Mensagem do Governador a Assembléia. Maceió: Imprensa Oficial, 1954.

MENDONÇA JÚNIOR, AS. Vida Social Alagoana na década de vinte. In: AZEVEDO, João Ferreira de. Documentário das comemorações do cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos. Maceió: EDUFAL, 1979.

SILVA, Maria Angélica da. Arquitetura Moderna: A Atitude Alagoana. Maceió, Segasa, 1991.

* Adaptação do poema de Jorge Cooper: "As horas não ocorrem ao mesmo tempo em todos os cantos. Entretanto, cada canto tem a seu tempo as mesmas horas".

* Artigo adaptado do texto publicado nos Anais do XXIV Congresso Panamericano de Arquitetos, 2011.

André Áquila da Fonseca
andre_aquila@hotmail.com

Camila Costa de Lima
camilacostaa.26@gmail.com

Diogenes Teixeira da Mata Melo
diogenes_teixeira@hotmail.com

Thaiane de Souza Brandão
thaiane13@hotmail.com

Roseline Vanessa Oliveira Machado
roselineoliveira@gmail.com